

CERIMÓNIA DE LANÇAMENTO DA 1.ª PEDRA DO CENTRO DE DIA E LUDOTECA DA CASA DO POVO DA MAIA

Maia, 16 de outubro de 2015

Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

Se me permitem começar com uma nota mais pessoal, quero dizer-vos que é com muito gosto e com muita satisfação que estou hoje aqui nesta cerimónia de lançamento da primeira pedra da construção do Centro de Dia e da Ludoteca da Maia.

Para além de ser um compromisso que assumi na qualidade de candidato à Presidência do Governo, então no ano de 2012, e que hoje estamos a dar um passo decisivo no seu cumprimento, esta satisfação resulta, também, do facto de esta obra permitir dar resposta, de forma concreta e eficaz, às necessidades da população da freguesia da Maia e, numa perspetiva mais global, às necessidades do concelho da Ribeira Grande.

Como é bastante visível, uma leitura mesmo que superficial permitirá constatar que este não é o único empreendimento promovido ou apoiado pelo Governo dos Açores neste concelho, que tem recebido investimentos de grande monta em várias áreas desde que este Governo entrou em funções.

Apenas para vos dar uma ideia, desde o final de 2012, a Ribeira Grande tem em funcionamento ou em construção investimentos públicos que totalizam cerca de 60 milhões de euros, como, para citar alguns exemplos, a nova Escola Gaspar Frutuoso, que está em construção, o novo Porto de Rabo de Peixe, o Pavilhão de Exposições de São Miguel, o Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas, assim como várias outras obras de cariz social.

Estamos, assim, perante mais um exemplo, à semelhança de muitos outros espalhados pelos restantes concelhos da nossa Região, da verdadeira essência da nossa atuação governativa – a definição de medidas e a concretização de políticas que permitam garantir aos Açorianos, até ao limite das nossas competências e dos nossos recursos, melhores condições de vida aos mais variados níveis.

Nesse sentido, a área social assume, desde o primeiro momento, uma prioridade acrescida deste Governo, que tem a noção clara de que a construção e o reforço desta rede de apoio social, que diariamente serve milhares de Açorianos, só é possível porque resulta de uma parceria com centenas de instituições particulares das nove ilhas da nossa Região.

Face ao entendimento que temos da importância dessas parcerias, permitam-me que vos diga que a freguesia da Maia está, de facto, também de parabéns porque tem instituições dinâmicas que defendem os interesses da sua comunidade, como é o caso da Casa do Povo, que muito se esforçou para que este equipamento fosse uma realidade.

Esta dinâmica de diálogo e de cooperação com o Governo resultou no apoio financeiro para o financiamento deste Centro de Dia e Ludoteca, que vão servir cerca de 45 utentes. É, aliás, uma segunda fase de um processo já iniciado, que já apresenta resultados e que tivemos a oportunidade de assinalar juntos, em outubro do ano passado, com a inauguração da Creche, com capacidade para 36 crianças.

Apesar do muito que já foi feito nos Açores, a verdade é que, na área do apoio social, este é um trabalho sempre inacabado, também ao nível das infraestruturas, que se assumem como condição essencial para que os Açorianos que se encontram em situação de maior fragilidade, para que esses nossos concidadãos possam ter todas as condições de segurança, de conforto e de dignidade a que têm direito.

Se a realidade nos diz que o caminho a percorrer passa, cada vez mais, pela rentabilização das valências sociais já existentes, evitando a duplicação de respostas, é também verdade que o Governo dos Açores tem a consciência clara das necessidades que precisam ainda de ser colmatadas na nossa Região e que, para além disso, o Governo está a trabalhar para colmatar essas necessidades.

Assim, à semelhança deste equipamento que aqui será construído, posso anunciar que, conforme o calendário que está estabelecido na Carta Regional das Obras Públicas, vamos avançar com a construção de mais três Centros de Dia – na ilha do Faial, na freguesia dos Flamengos; na ilha de São Miguel, na Bretanha; e na ilha Terceira, nas Doze Ribeiras.

Trata-se de um investimento global superior a três milhões de euros, que arrancará já no início de 2016 e que criará mais de 60 novas vagas nesta valência específica de Centros de Dia, a somar às mais de 400 vagas já existentes por toda a nossa Região.

O gosto que sinto em estar aqui tem, também, a ver com uma vertente específica deste investimento – a Ludoteca -, uma valência que, por si só, favorece a ligação intergeracional que, entendemos nós, deve ser promovida, incentivada e reforçada, com ganhos claros para todas as gerações.

Esta é, também, uma das pedras basilares da nossa política social dirigida à infância e à juventude, que se cruza, naturalmente, com as políticas de apoio à família, nomeadamente através de uma rede de apoio aos mais jovens que assegura as atividades, durante o horário laboral dos pais, em espaços seguros, confortáveis e plenos de estímulos ao seu desenvolvimento saudável e feliz.

Na prática, esta rede que o Governo tem assegurado serve cerca de 5.000 crianças açorianas, através de 121 Centros de Atividades de Tempos Livres, oito dos quais ambulantes, que respondem às dificuldades de acesso sentidas em algumas localidades.

Só no concelho da Ribeira Grande, para vos dar um exemplo e uma referência mais próxima, falamos de mais de duas dezenas de Centros de Atividades de Tempos Livres, com capacidade para quase 800 crianças, e, no que concerne a equipamentos móveis, o concelho conta já com uma Ludoteca ambulante com capacidade de resposta para 35 crianças.

Esta prioridade que assumimos no âmbito das políticas sociais tem sido também devidamente acompanhada com a dotação de recursos financeiros. Desde 2012, desde o início desta legislatura, o financiamento público aos serviços e equipamentos na área da terceira idade cresceu cerca de 8%, enquanto na área da infância e da juventude registamos um aumento de quase 6%.

Esta parceria e esta ligação entre gerações é, aliás, uma política que o Governo quer estender a mais áreas. Para além desta Ludoteca, temos previsto avançar, no próximo ano, com a construção do Centro Intergeracional em Vila Franca, mais concretamente em Ponta Garça, e com o Centro Intergeracional dos Arrifes, em Ponta Delgada, áreas de densidade populacional que justificam essa ligação, dando assim resposta às necessidades que entendemos que se fazem sentir e, também, cumprindo os compromissos que assumimos.

É verdade que já temos muito trabalho desenvolvido e esse trabalho tem, no próximo ano, um reforço considerável em determinadas áreas. Posso anunciar que a proposta de Plano de Investimento para 2016 prevê um reforço de verbas de mais de 20% para a área da Solidariedade Social e cerca de 70% para as áreas de apoio à Infância e à Juventude.

Estamos a falar, em termos quantitativos, de quase 57 milhões de euros para a área da Solidariedade Social, dos quais cerca de 7,5 milhões de euros são dedicados em exclusivo para a área da Infância e da Juventude.

Mas, mais do que percentagens e mais do que essas medidas, estamos a falar concretamente de respostas que são dadas aos Açorianos. Este é o nosso objetivo.

Em diversas circunstâncias tenho referido que temos desenvolvido um esforço para, sobretudo neste período de turbulência que vivemos, em que tanto se ouve falar de crise, irmos até ao limite das nossas competências e até ao limite dos nossos recursos. Não, naturalmente, para que fiquemos imunes a toda esta turbulência, porque isso não seria possível, mas para que essa turbulência afete o menos possível os Açorianos.

Foi, aliás, com bastante satisfação que ainda hoje tive a oportunidade de ver retratada na comunicação social a posição do Professor Doutor Carlos Farinha Rodrigues, um especialista destas áreas, que dá exatamente nota desta ideia que me parece acertada, porque é também uma ideia que nós sentimos: nós, aqui nos Açores, também fomos afetados por toda esta situação que se vive, mas fomos menos afetados aqui porque foram criadas e mantidas medidas que permitiram que os Açorianos ultrapassassem com menor dificuldade do que acontece, por exemplo, no continente todo este período que vivemos.

Como Presidente do Governo, o ideal para mim seria que nem sequer sentíssemos essas dificuldades que se vivem, não só no nosso País, mas no conjunto de outras realidades.

Mas, se esse seria o meu desejo, a minha responsabilidade é, não tendo nós a possibilidade de nos isolarmos dessa realidade, tudo fazer – e o Governo tudo tem feito – para que, em relação aos Açorianos e, sobretudo, em relação àqueles que estão numa situação de maior

fragilidade na nossa sociedade – os nossos idosos, os nossos jovens –, possamos dar-lhes condições para que essa turbulência os afete o menos possível.

É, efetivamente, isto que também hoje fazemos aqui com este investimento de cerca de um milhão de euros e que é colocado, uma vez concluído, ao serviço dos Açorianos para que possam dele usufruir e que ele possa também significar esta atenção, este cuidado e este contributo para a melhoria das nossas condições de vida.

Muito obrigado a todos. Um bom trabalho em relação a esta obra. Que ela decorra rapidamente para que, também rapidamente, possa ser colocada ao serviço da população da Maia.

Muito obrigado!